

Vida e obra do engenheiro  
Pedro José Pezerat e sua  
actividade na liderança da  
Repartição Técnica da Câmara  
Municipal de Lisboa (1852-1872)

---

Rui Alexandre Gamboa Paixão

## INTRODUÇÃO

Pretende-se com o presente artigo dar a conhecer a vida e a actividade de Pedro José Pezerat, arquitecto e engenheiro francês que liderou a Repartição Técnica da Câmara Municipal de Lisboa, entre 1852 e 1872. Para tal, será abordado todo o período compreendido entre o seu nascimento em França até à sua morte em Lisboa, passando pelas suas experiências no Brasil e na Argélia e, sobretudo, pela sua actividade em Portugal, enquanto líder da referida Repartição Técnica, onde prestou um importante contributo para o desenvolvimento urbanístico da capital. A sua actividade decorreu num período bastante conturbado da sociedade lisboeta do século XIX, com a "guerra aberta" entre o poder local e o poder central, pelo domínio do urbanismo da cidade e com indefinições a nível político, resultantes de reformas e alterações legislativas, dissoluções da Câmara e nomeações de Comissões para a gestão do Município.

Importa ainda referir alguns condicionalismos, relacionados com a falta de informação sobre a actividade de Pedro José Pezerat na cidade de Lisboa, em resultado da inexistência de actas das sessões da Câmara Municipal, relativas ao período de 1853 a 1855, bem como em consequência do desaparecimento de grande parte da documentação, produzida pelo serviço que chefou, no incêndio que assolou o edifício dos Paços do Concelho, em Novembro de 1863, o que dificulta um conhecimento preciso sobre a actividade de Pezerat no decurso dos primeiros anos de liderança da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Lisboa.

## FRANÇA: NASCIMENTO EM LA GUICHE E ESTUDOS EM PARIS (1801-1825)

De origem francesa, Pierre-Joseph Pezerat ou Pedro José Pezerat, nome pelo qual ficou conhecido em Portugal, nasceu em 1801 em La Guiche<sup>1</sup>, uma pequena localidade do interior francês, situada no departamento de Saône-et-Loire, da região de Bourgogne, berço da poderosa família de la Guiche, que ocupou importantes cargos durante o Antigo Regime francês.

Tendo concluído, em 1821, o curso de Engenharia Civil, na Escola Politécnica de Paris, Pezerat efectuou, nos quatro anos seguintes, como curso de aplicação, todos os estudos teóricos da



Figura 1 Fotopostal, datada do início do século XX, de autor desconhecido, representando a praça central de La Guiche, o edifício da Mairie e a estrada de Charolles. Proveniência: <http://laquiche71.free.fr/>

<sup>1</sup> Estes são a data e o local de nascimento mencionados em diversos estudos mas, por lapso, foi referido no artigo "O surgimento do conceito de Urbanismo: teorias e práticas na Câmara Municipal de Lisboa", constante nos Cadernos do Arquivo n.º 8, p. 87, que Pierre-Joseph Pezerat nasceu em 1800, em Pezerat. Cf. GONÇALVES-MACHADO, Marco-António - *Les architectes de la mission française* [Em linha]. In COLÓQUIO INTERNACIONAL VOYAGEURS ET IMAGES DU BRÉSIL, Paris, 2003 - Comunicações. [S.l. : s.n.], 2003. [Consult. 5 Mai. 2007]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.chairesergioibuarque.msh-paris.fr/pdf-voyageurs/magoncalves.pdf>>; LISBOA, Maria Helena - *Os engenheiros em Lisboa: urbanismo e arquitectura (1850-1930)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. ISBN 972-24-1214-0. p. 276.

Academia de Arquitectura de Paris, ao mesmo tempo que colaborou em várias obras de construção civil e monumental<sup>2</sup>.

## BRASIL: ESTADA NO RIO DE JANEIRO (1825-1831)

No ano de 1825, em resultado de um concurso, o engenheiro Pezerat foi recrutado pelo Governo do Brasil, com o objectivo de estudar durante um ano as construções hidráulicas inglesas, sob as instruções do engenheiro Brunnel<sup>3</sup>. Posteriormente, já como capitão de Engenharia, seguiu para o Rio de Janeiro, servindo durante um ano na Academia Militar, sendo encarregado pela execução de trabalhos geodésicos e pelo levantamento da planta da cidade, da baía e arredores<sup>4</sup>, ocupando-se ainda de trabalhos de transformação e de adaptação de alguns edifícios.

Após este período, Pedro José Pezerat permaneceu no Rio de Janeiro, sendo nomeado pelo imperador D. Pedro como seu engenheiro particular e, em 1828, como arquitecto imperial, habitando no Palácio Imperial de S. Cristóvão, onde foi responsável pela concepção de algumas obras de remodelação.

Introdutor do estilo neoclássico no Brasil, Pedro José Pezerat importou o simbolismo arquitectónico da Coroa real francesa, adaptando-o à realidade da Coroa imperial do Brasil, sendo considerado uma das principais referências da arquitectura brasileira, na primeira metade do século XIX, juntamente com outro arquitecto francês, Grandejean de Montigny. O seu estilo inspirou-se nas obras do Antigo Regime francês, essencialmente, no desenho das fachadas,

demonstrando ainda preocupação com a necessidade de ventilação e com a utilização da luz, tendo em conta as condições locais, para uma distribuição eficaz dos espaços<sup>5</sup>. A casa da Marquesa de Santos, Domitila de Castro Canto e Melo, a amante favorita de D. Pedro e o edifício da Academia Imperial Militar, instituição ligada ao poder central, representam algumas das suas obras mais emblemáticas em solo brasileiro.



Figura 2 Foto, de data desconhecida, da autoria de Marco, representando a casa da Marquesa de Santos, no Rio de Janeiro. Proveniência: [http://www.bresil-bresils.org/decouverte\\_bresil/index.php?page=parcours/architecture](http://www.bresil-bresils.org/decouverte_bresil/index.php?page=parcours/architecture), (O site perdeu o domínio do servidor e já não aparece correctamente)

<sup>2</sup> Cf. *Processos Individuais*. Pedro José Pezerat. Carta manuscrita dirigida ao Ministro das Obras Públicas, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, datada de 25 de Outubro de 1864. Portugal, Arquivo do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

<sup>3</sup> A contratação do engenheiro Pezerat decorreu no âmbito da estratégia brasileira de recrutamento de intelectuais europeus para desenvolvimento do país. Cf. GONÇALVES-MACHADO, Marco-António, *Op. cit.*

<sup>4</sup> Cf. *Processos Individuais*. Pedro José Pezerat. Carta manuscrita dirigida ao Ministro das Obras Públicas, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, datada de 25 de Outubro de 1864. Portugal, Arquivo do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

<sup>5</sup> Cf. GONÇALVES-MACHADO, Marco António, *Op. cit.*

Com a abdicação de D. Pedro do trono brasileiro, em Abril de 1831, o engenheiro Pezerat abandonou o Brasil, tendo acompanhado a família real e embarcado para a Europa como professor e secretário da jovem rainha D. Maria II.

### ARGÉLIA: PASSAGENS POR ARGEL E ORAN (1831-1840)

De regresso a Paris, e uma vez que não pretendia permanecer ao serviço de D. Pedro, Pezerat pediu trabalho ao governo francês, sendo destacado para Argel, capital da Argélia, como engenheiro civil de 1ª classe, às ordens de um director e engenheiro-chefe. Cerca de dez meses depois, foi enviado para a província de Oran, com o grau de engenheiro-chefe, onde permaneceu até finais de 1838.

No ano seguinte, após ter apresentado a demissão do cargo que ocupava, o governador-geral, marechal Bugeand chamou-o para integrar a *Comissão de sábios e artistas que iriam explorar a Argélia*. Todavia, em 1840, após sofrer o ataque de uma epidemia que o afectou, a ele e a toda a sua família, Pedro José Pezerat decidiu, por motivos de saúde, abandonar o norte de África, optando por seguir para Portugal, onde chegou em finais desse ano<sup>6</sup>.



Figura 3 Pintura em aguarela, datada de Agosto de 1831, da autoria de Gobaut, representando uma vista do forte de Moune, perto de Oran. Proveniência: <http://www.oran-dz.com/la-ville-d-oran/histoire.html>

### PORTUGAL: VIDA E ACTIVIDADE NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (1840-1872)

Nos primeiros anos em Portugal, o engenheiro Pezerat começou por estar ao serviço de várias companhias, tendo iniciado a sua colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa em Março de 1841, com a oferta de uma proposta de um método visando a limpeza da cidade<sup>7</sup>. A colaboração tornou-se mais efectiva nos anos seguintes, traduzindo-se na elaboração de vários estudos e projectos, culminando com a sua nomeação para o cargo de engenheiro da Câmara, em Dezembro de 1852. Já antes, em 1850, Pezerat havia apresentado uma reclamação junto do Ministério do Reino, relativa à decisão do júri do concurso para a construção do mausoléu do rei D. Pedro IV<sup>8</sup>, que excluía o seu projecto.

A chegada do engenheiro Pezerat a Lisboa ocorreu num período político bastante conturbado na capital, devido à disputa existente entre o poder central e o poder local, representados, respectivamente, pelo Ministério das Obras Públicas e pela Câmara Municipal de Lisboa, no controlo da gestão urbanística da cidade.

<sup>6</sup> Cf. *Processos Individuais*. Pedro José Pezerat. Carta manuscrita dirigida ao Ministro das Obras Públicas, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, datada de 25 de Outubro de 1864. Portugal, Arquivo do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

<sup>7</sup> Cf. *Limpeza das ruas*. PT/AMLIS/AL/CMLSB/ADMG-E/03/1091. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Histórico.

<sup>8</sup> Quando regressou a Portugal, em 1831, o antigo imperador do Brasil, D. Pedro, foi reconhecido pelo Conselho de Regência, sucessor de D. João VI, e por isso, rei de Portugal, com o nome de D. Pedro IV.

Assim, a Câmara Municipal de Lisboa dispunha, desde 1815, dos serviços de Malaquias Ferreira Leal, arquitecto da Cidade, cujas competências haviam sido progressivamente alargadas, no âmbito da referida disputa. Todavia, e apesar do bom desempenho e das inúmeras propostas apresentadas para diversas áreas da gestão urbanística da cidade de Lisboa, as bases de formação deste arquitecto não eram as mais adequadas aos objectivos da Câmara Municipal, que necessitava de profissionais com competências mais abrangentes, nomeadamente na área da engenharia que, na altura, constituía uma classe emergente na sociedade portuguesa, com uma formação alicerçada em conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados<sup>9</sup> e uma melhor preparação para a coordenação de serviços de gestão urbanística.

Nesse sentido, e no seguimento da entrada do engenheiro Joaquim Júlio Pereira de Carvalho, em Novembro de 1851, para a Câmara Municipal de Lisboa, como inspector-geral dos incêndios, a Câmara deliberou, em Maio do ano seguinte, a contratação de mais um engenheiro para o Município. No âmbito do respectivo concurso ficou determinado, em Dezembro de 1852, que “*havendo a Comissão dos Peritos examinado os documentos do engenheiro Pedro José Pezerat, o julgava com aptidão para o desempenho das funções de Engenheiro*”<sup>10</sup>, com o vencimento anual de 560 mil reis<sup>11</sup>, a quem seriam entregues os trabalhos relativos às canalizações da cidade e, posteriormente, a chefia da futura Repartição Técnica, cargo ao qual viria a ficar intimamente ligado.

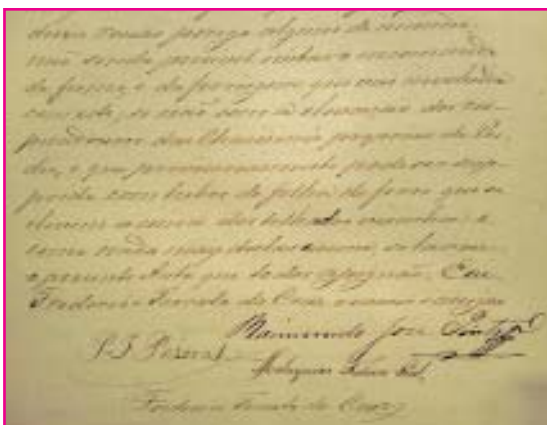


Figura 4 Pormenor de auto de vistoria, datado de 13 de Maio de 1853, assinado pelo engenheiro Pedro José Pezerat e pelo arquitecto Malaquias Ferreira Leal. Proveniência: *Autos de Vistoria [1834 - 1886]*. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego,

De facto, a entrada do engenheiro Pezerat, é apontada como o momento que assinalou o nascimento deste serviço da Câmara Municipal de Lisboa, embora o primeiro auto de vistoria assinado por este engenheiro, encontrado até ao momento, seja datado de Maio de 1853<sup>12</sup>.

Assim, de acordo com o anteriormente referido, a admissão do engenheiro Pezerat na Câmara Municipal de Lisboa destinava-se, em primeiro lugar, ao desenvolvimento de trabalhos referentes ao abastecimento e canalização de água na cidade, mas a sua actividade atingiu um âmbito de responsabilidades mais alargado, não só no urbanismo, como na arquitectura da capital,

<sup>9</sup> Cf. TOJAL, Arménio - *Malaquias Ferreira Leal, arquitecto da cidade na primeira metade de Oitocentos: o exercício do poder regulador sobre a arquitectura privada em Lisboa*. Lisboa: [s.n.], 2002. 2 vols. Dissertação de Mestrado em História da Arte, apresentada à Universidade Lusíada.

<sup>10</sup> LISBOA. Câmara Municipal - *Synopse dos principais actos administrativos da Camara Municipal de Lisboa: 1852*. Lisboa: CM, 1853. p. 115.

<sup>11</sup> Cf. *Livro 1.º de Assentamentos [1864 - 1880]*. p. 43. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego.

<sup>12</sup> Cf. *Autos de Vistoria [1834 - 1886]*. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego.

já que a sua formação se estendia a essa área. Os seus conhecimentos mais actualizados e aprofundados proporcionaram maior eficácia e maior capacidade de intervenção da Câmara Municipal de Lisboa, no desenvolvimento de planos e projectos de melhoramento da cidade<sup>13</sup>. Quanto às suas funções na Repartição Técnica, pretendia-se que a sua acção desse continuidade à intervenção na actividade urbanística de Lisboa, abrangendo diversos sectores da gestão camarária, através da elaboração de projectos, plantas, estudos, memórias, orçamentos, informações, pareceres, execução de vistorias, construções, reparações, alterações, melhoramentos, intimações, e demolições, numa tentativa de a Câmara Municipal de Lisboa ganhar autonomia relativamente aos organismos estatais.

O trabalho de Pedro José Pezerat na Câmara Municipal de Lisboa foi desenvolvido, inicialmente, em colaboração com o arquitecto Malaquias Ferreira Leal, numa relação conflituosa, devido a perspectivas e posições divergentes, tanto mais que o engenheiro Pezerat não reconhecia competência, qualidade técnica e estética ao trabalho do arquitecto. Assim, Pezerat foi-se sobrepondo gradualmente à actividade de Malaquias Ferreira Leal, causando-lhe, progressivamente, o esvaziamento de funções e o seu afastamento em 1855<sup>14</sup>. Após a sua saída, Pezerat desempenhou o cargo de chefia em regime de exclusividade e autonomia, relativamente ao engenheiro Joaquim Júlio Pereira de Carvalho, inspector-geral dos incêndios, embora ambos exercessem funções na Repartição Técnica. De facto, a coexistência dos dois engenheiros seria caracterizada pelo exercício de funções de forma independente sendo que, “apesar de Pezerat ser considerado o chefe da Repartição Técnica, não superintendia, por esse facto, os trabalhos do seu colega”<sup>15</sup>.

Paralelamente à sua entrada em funções na Câmara Municipal de Lisboa, Pezerat foi nomeado, em 1853, professor de desenho na Escola Politécnica de Lisboa, sendo também arquitecto responsável, juntamente com o engenheiro Silva e Costa, pelo projecto de remodelação e pelas obras de reconstrução das instalações da referida escola, no local do antigo Colégio dos Nobres, destruído por um incêndio, em 1843<sup>16</sup>. Além disso, Pezerat foi também responsável pela elaboração dos projectos de alguns edifícios de linhas sóbrias e de estilo neoclássico, situados na mesma rua, destinando-se a habitação e comércio.

---

<sup>13</sup> Cf. SILVA, Raquel Henriques da - *Lisboa romântica: urbanismo e arquitectura, 1777-1874*. Lisboa: [s.n.], 1997. 2 vols. Dissertação de Doutoramento em História de Arte, apresentada Universidade Nova de Lisboa. Policopiada.

<sup>14</sup> Cf. TOJAL, Arménio, *Op. cit.*, p. 115.

<sup>15</sup> LISBOA, Maria Helena, *Op. cit.*, p. 92.

<sup>16</sup> A Escola Politécnica de Lisboa foi substituída em 1911 pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que ocupou as instalações até 1985, altura em que se transferiu para o Campo Grande. Cf. Portal na Internet da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. [Consult. 5 Mai. 2007]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.fc.ul.pt/>>.

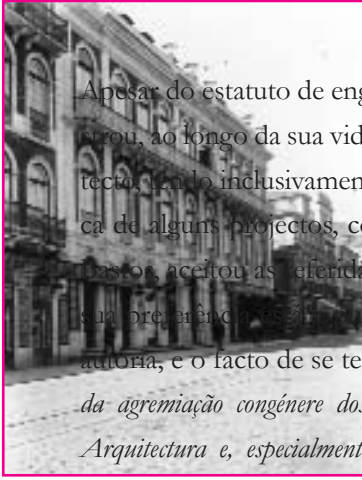


Figura 5 Foto, de data desconhecida, do autor de José Amaro Leão

Bárrio, representando um caso de habitação, de habitação e comércio, situada na rua da Escola Politécnica, n.º 55 a 65, cujo projecto foi atribuído ao engenheiro Pedro José Pezerat, em 1858.

Proveniência: PT/AMUS/AF/BAR/000289. Portugal, Arquivo Municipal

de Lisboa, Arquivo Municipal

Apesar do estatuto de engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa, Pedro José Pezerat demonstrou, ao longo da sua vida profissional, maior preferência e inclinação pela actividade de arquitecto, tendo inclusivamente emitido pareceres e críticas relativamente à qualidade arquitectónica de alguns projectos, como no caso do monumento a Camões, em 1860, cujo autor, Vítor Bastos, aceitou as referidas críticas tendo procedido à alteração do projecto. A comprovar essa sua preferência foi a publicação de *Dissertation sur la Théorie de l'Architecture*, em 1866, de sua autoria, e o facto de se ter tornado “*membro da Associação dos Arquitectos Cívicos Portugueses, mas não da agremiação congénere dos Engenheiros, atitude que é sintomática do seu posicionamento em prol da Arquitectura e, especialmente, da sua vertente artística.*”<sup>17</sup> Pezerat não aceitava a supremacia dos

engenheiros face aos arquitectos existente na sociedade portuguesa, defendendo a criação de uma repartição de arquitectura no Ministério das Obras Públicas e uma maior colaboração e aproximação entre ambas as classes.

Em 1859, iniciaram-se as obras para a construção do novo Matadouro Municipal, na Cruz do Taboado, no seguimento do projecto elaborado por Pezerat, sendo constituído por um conjunto de edifícios e pátios dentro de um recinto murado, arejado, com água em abundância e com ligação aos esgotos gerais, por forma a manter boas condições de higiene.

Nesse ano, problemas de saúde motivaram o pedido de licença de Pedro José Pezerat à Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de se deslocar a Paris, onde terá ido para se submeter a uma intervenção cirúrgica, tendo-se ausentado do serviço entre os meses de Julho e Dezembro, sendo substituído nas suas funções pelo filho, Carlos Pezerat<sup>18</sup>. Em Dezembro de 1859, ocorreu o falecimento de Malaquias Ferreira Leal, tendo a Câmara Municipal decidido extinguir, supostamente por razões económicas, o cargo de arquitecto da Cidade, o qual só viria a ser novamente atribuído em 1866, a Domingos Parente da Silva.

Em sessão de 23 de Julho de 1860, a Câmara Municipal aprovou a atribuição de um aumento de 180 mil reis anuais ao vencimento do engenheiro Pedro José Pezerat<sup>19</sup>, como reconhecimento pelos trabalhos efectuados.

No seguimento de algumas complicações decorrentes da operação a que foi sujeito em Paris, os problemas de saúde<sup>20</sup> de Pezerat agravaram-se e, em Maio de 1862, o seu filho participou à Câmara que o pai se encontrava gravemente doente e impossibilitado de comparecer tem-

<sup>17</sup> LISBOA, Maria Helena, *Op. cit.* p. 277.

<sup>18</sup> ANNAES DO MUNÍCIPIO DE LISBOA: 1856-1859. Lisboa. (1859), p. 369.

<sup>19</sup> Cf. *Livro 1.º de Assentamentos* [1864 - 1880]. p. 43. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego.

porariamente ao serviço<sup>21</sup>.

Na noite de 19 para 20 de Novembro de 1863, um gigantesco incêndio destruiu quase totalmente o edifício dos Paços do Concelho, incluindo a maior parte da documentação produzida pela Repartição Técnica, o serviço chefiado pelo engenheiro Pezerat. Perdeu-se, desta forma, grande parte da documentação produzida por Pedro José Pezerat e uma vasta e valiosa informação acerca do funcionamento do referido serviço e do próprio urbanismo da cidade no século XIX.

Face a novos períodos de ausência por parte do engenheiro Pedro José Pezerat, por motivos de doença, a Câmara Municipal de Lisboa solicitou, em Fevereiro de 1864, ao inspector-geral dos incêndios, engenheiro Joaquim Júlio Pereira de Carvalho, que o substituísse durante a sua ausência. No entanto, em Outubro desse ano, o inspector-geral dos incêndios viria a pedir a exoneração, uma vez que começara a exercer funções no Ministério das Obras Públicas, sendo substituído na Câmara Municipal de Lisboa pelo engenheiro José Augusto Correia de Barros<sup>22</sup>.

Por essa altura, e apesar das limitações resultantes da doença, também Pezerat se candidatou a uma repartição do Ministério das Obras Públicas, ao posto de arquitecto-chefe, embora sem sucesso<sup>23</sup>, tendo permanecido na Câmara Municipal de Lisboa.

Após a publicação do decreto n.º 10, de 31 de Dezembro de 1864, segundo o qual o Governo se comprometia a proceder a um plano geral de melhoramentos na capital, o engenheiro Pedro José Pezerat foi nomeado para a Comissão de Melhoramentos da Cidade de Lisboa apresentando, em Março de 1865, o estudo denominado *Mémoire sur les études d'améliorations et embellissements de Lisbonne*, no qual, à semelhança do que havia feito no Brasil, seguiu o modelo francês e, desta feita, tentou aplicar em Lisboa uma estratégia semelhante à adoptada pelo engenheiro Haussmann em Paris<sup>24</sup>, tendo como objectivo a renovação do tecido urbano da

---

<sup>20</sup> Não foi possível averiguar a especificidade da doença que afectou o engenheiro Pedro José Pezerat, apenas se constatando que teria um carácter progressivo afectando-lhe, nomeadamente, a visão, limitando de forma gradual o desempenho da sua actividade e levando à sua substituição em diversas tarefas.

<sup>21</sup> Sessão de 30 de Maio de 1862. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa*. N.º 127 (1862), p. 1009.

<sup>22</sup> Por esta altura, a Repartição Técnica da Câmara Municipal de Lisboa revelava-se um serviço pouco dinâmico e algo confuso, quer relativamente a nível organizativo, quer a nível de pessoal, com as ausências do engenheiro Pezerat e a saída do engenheiro Pereira de Carvalho, o que conferia poucos poderes de acção e decisão ao serviço. Desta forma, é apenas possível definir com algum rigor a estrutura da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Lisboa a partir de Novembro de 1864, no seguimento de um proposta, apresentada pelo vereador Augusto César de Almeida, que previa a divisão dos trabalhos em dois tipos de serviço: interno e externo. O primeiro seria desempenhado por uma Repartição Central, liderada pelo engenheiro chefe Pedro José Pezerat e o segundo pelas Repartições das Obras e das Calçadas, superintendidas por um engenheiro de campo, encarregado da execução de todas as obras da cidade. Cf. Sessão de 28 de Novembro de 1862. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa*. N.º 258 (1865), p. 2062 - 2063.

<sup>23</sup> *Processos Individuais*. Pedro José Pezerat. Carta manuscrita dirigida ao Ministro das Obras Públicas, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, datada de 25 de Outubro de 1864. Portugal, Arquivo do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.



cidade e a melhoria das infra-estruturas existentes, propondo que “a cidade fosse tratada como um todo, com grandes avenidas e prédios imponentes como único meio de proporcionar ordem e harmonia”<sup>25</sup>.

No entanto, apesar de todas as iniciativas tomadas, o conjunto de propostas arrojadas e ambiciosas, apresentadas pelo engenheiro Pezerat, foram rejeitadas pela Câmara Municipal de Lisboa, que as considerava irrealizáveis e utópicas, numa altura em que o Município se debatia com dificuldades económicas e dispunha de fracos recursos financeiros. Pezerat tinha consciência desse facto, defendendo que, apesar da crise, a Câmara Municipal tinha efectuado um trabalho aceitável no desenvolvimento da cidade, pelo que, os seus projectos estariam disponíveis até que a situação financeira permitisse a sua execução.

Um desses projectos era o da remodelação da zona ribeirinha de Lisboa, nos terrenos entre o Arsenal da Marinha e a Torre de Belém. Pezerat era de opinião “que a capital portuguesa possuía todas as condições naturais para transformar o seu porto no maior entreposto comercial da Europa, se lhe juntasse a condição de ser também a cabeça dos caminhos-de-ferro europeus.”<sup>26</sup>

Outro dos projectos da sua autoria prendia-se com a construção de novos bairros de habitação, com uma melhor distribuição do espaço interior, meios de ventilação e iluminação e sistema de escoamento de águas domésticas e esgotos, tal como havia efectuado no Brasil. Ainda relativamente à rede de esgotos municipais, Pezerat propôs a sua conclusão e a publicação de legislação e regulamentação do saneamento urbano.

De referir ainda a preocupação demonstrada por Pezerat em projectar todas as obras de acordo com um planeamento conjunto, de forma a apresentarem harmonia e articulação entre si. Estes projectos revelam bem as capacidades profissionais e a visão de futuro do engenheiro Pedro José Pezerat, sendo que, apesar de nenhum deles ter tido aplicação prática, viriam a servir de ponto de partida para algumas obras realizadas anos mais tarde, sob a chefia do engenheiro Ressano Garcia<sup>27</sup>.

Em 1865, a Câmara Municipal aprovou ainda, em sessão de 3 de Agosto, um novo aumento da gratificação anual do engenheiro Pezerat, desta vez em mais 120 mil reis<sup>28</sup>, sobretudo em

---

<sup>24</sup> Quando, em 1859, o engenheiro Pezerat se deslocou a Paris, por motivos de saúde, teve oportunidade de analisar e estudar os melhoramentos efectuados e a organização municipal da cidade. Cf. SILVA, Álvaro Ferreira da; MATOS, Ana Cardoso de - "Urbanismo e modernização das cidades: o «embellezamento» como ideal". *Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. [Em linha]. Lisboa, 1858-1891. [Consult. 5 Dez. 2006]. Disponível em WWW: <URL:http://www-ub.es/geocrit/sn-69-30.htm>. ISSN 1138-9788.

<sup>25</sup> GAGO, Rita - "O surgimento do conceito de Urbanismo: teorias e práticas na Câmara Municipal de Lisboa". *Cadernos do Arquivo Municipal*. Lisboa. Nº 8 (2005). p. 86.

<sup>26</sup> LISBOA, Maria Helena, *Op. cit.* p. 106.

<sup>27</sup> Posteriormente, e num período de maior equilíbrio financeiro nas contas do Município, o engenheiro Ressano Garcia, substituto de Pezerat na liderança da Repartição Técnica, prosseguiu, de forma mais bem sucedida, uma estratégia semelhante à idealizada por Pezerat, inspirada no mesmo modelo francês, com o objectivo de melhorar as infra-estruturas da capital.

resultado da elaboração dos estudos e projectos apresentados.

O estado de saúde do engenheiro Pezerat degradou-se progressivamente e os períodos de ausência aumentaram a partir de 1866, motivados pela doença, que o impedia de cumprir as suas funções de chefe da Repartição Técnica, especialmente na orientação e fiscalização de obras. Esse facto originou alguma estagnação do serviço por si liderado e levou à sua gradual substituição, tanto nas comissões para que estava nomeado, como em algumas actividades, como inspecções e vistorias, quer pelo engenheiro José Augusto Correia de Barros, quer por Domingos Parente da Silva, desenhador da Repartição Técnica<sup>29</sup>. De facto, este último vinha ganhando cada vez maior protagonismo, desempenhando as funções de chefe da Repartição Técnica, durante as ausências de Pezerat, pelo que a Câmara o nomeou arquitecto da Cidade, em Abril desse ano<sup>30</sup>.

Apesar de o engenheiro Pedro José Pezerat ter mantido o posto de chefe da Repartição Técnica até à sua morte, a nomeação daquele arquitecto da Cidade pode ser considerada como uma transição na liderança do serviço, uma vez que conferiu ao arquitecto um estatuto mais abrangente, para desempenhar as mesmas funções do engenheiro na chefia da Repartição Técnica, embora sob as suas ordens, mantendo as linhas de orientação e o estilo clássico de Pezerat. Mas, ao contrário do que havia acontecido com o arquitecto Malaquias Ferreira Leal, a relação entre o engenheiro Pedro José Pezerat e o arquitecto Domingos Parente da Silva foi sempre alicerçada na amizade, solidariedade e respeito mútuos<sup>31</sup>.

Em sessão de 10 de Agosto de 1866, a Câmara Municipal de Lisboa suspendeu a totalidade do aumento de 300 mil reis anuais atribuído a Pezerat, ficando apenas com o ordenado estabelecido no momento da sua entrada na Câmara, ou seja 560 mil reis anuais<sup>32</sup>.

De resto, apesar de diversos responsáveis camarários considerarem Pezerat um excelente profissional que desempenhava a sua actividade de forma exemplar e dedicada, iriam verificar-se, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, “*algumas atitudes reveladoras de uma certa falta de consideração*”<sup>33</sup> pelo engenheiro, vítima de alguma xenofobia pela sua origem francesa, “*nomeadamente quando em 1866, a propósito da sua doença, se chegou a propor que lhe fosse retirada uma parte dos benefícios que lhe eram devidos, a fim de pagar uma gratificação especial ao arquitecto Parente da*

---

<sup>28</sup> Cf. *Livro 1.º de Assentamentos [1864 - 1880]*. p. 43. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego.

<sup>29</sup> Cf. Sessão de 25 de Janeiro de 1866. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara*. Lisboa. Nº 318 (1866) e Sessão de 01 de Março de 1866. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara*. Lisboa. Nº 323 (1866), p. 1553, 2591.

<sup>30</sup> Cf. Sessão de 19 de Abril de 1866. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara*. Lisboa. Nº 331 (1866), p. 2660 - 2661.

<sup>31</sup> Cf. SILVA, Raquel Henriques da, *Op. cit.*

<sup>32</sup> Cf. *Livro 1.º de Assentamentos [1864 - 1880]*. p. 43. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Arco do Cego.

<sup>33</sup> LISBOA, Maria Helena, *Op. cit.*, p. 99.

*Silva pelo trabalho por este desenvolvido na obra do novo Paço do Concelho*<sup>34</sup>. Contudo, o arquitecto, fiel ao seu chefe e amigo Pezerat, recusou que este fosse prejudicado e não aceitou a gratificação. Assim, em Novembro de 1866, o projecto de reedificação dos Paços de Concelho foi atribuído a Parente da Silva, em detrimento do projecto elaborado por Pezerat<sup>35</sup> dois anos antes, que havia sido devolvido pelo Ministério das Obras Públicas e que o engenheiro não pôde reformular, por motivos de saúde. No ano seguinte, o arquitecto Parente da Silva substituiu igualmente o engenheiro Pezerat na Comissão de Melhoramentos da Cidade<sup>36</sup>.

Nos últimos tempos de vida, o engenheiro Pedro José Pezerat diminuiu gradualmente a sua actividade na Câmara, devido à degradação do seu estado de saúde que o impedia de sair de casa, tendo, em 1868, enviado um ofício à Câmara Municipal, solicitando a presença de alguns vereadores em sua casa, para receberem e examinarem a documentação por ele produzida, relativamente à obra do Aterro da Boavista<sup>37</sup>.

No dia 1 de Maio de 1872, Pedro José Pezerat faleceu em sua casa, cego e na miséria, após alguns anos de dificuldades materiais, tendo, inclusive, a sua esposa, solicitado ajuda à Câmara Municipal para a realização de um enterro digno<sup>38</sup>.

Após o falecimento de Pezerat, a Repartição Técnica manteve-se liderada pelo arquitecto Domingos Parente da Silva. Todavia, numa época de grande crescimento urbano e em face da necessidade de o Município contratar um novo engenheiro para chefiar o serviço e dar seguimento ao trabalho desenvolvido por Pedro José Pezerat, foi contratado, após concurso, em Abril de 1874<sup>39</sup>, o engenheiro Frederico Ressano Garcia, que iria liderar o sector urbanístico da Câmara Municipal de Lisboa até 1911.

Em 1978, através do Edital n.º 12960, de 21 de Agosto, a Câmara Municipal de Lisboa homenageou Pedro José Pezerat, através da atribuição do seu nome a uma rua, situada em Chelas, na freguesia de Marvila.

---

<sup>34</sup> *Idem, ibidem.*

<sup>35</sup> Cf. Sessão de 26 de Novembro de 1866. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa.* N.º 362 (1866), p. 2926.

<sup>36</sup> Cf. Sessão de 28 de Novembro de 1866. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa.* N.º 415 (1867), p. 3354.

<sup>37</sup> Cf. Sessão de 05 de Novembro de 1868. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa.* N.º 463 (1868), p. 3740.

<sup>38</sup> Cf. Sessão de 02 de Maio de 1872. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa.* 2.ª Série. N.º 41 (1872), p. 1301.

<sup>39</sup> Cf. Sessão de 09 de Abril de 1874. Publicada em: *Actas das sessões da Câmara. Lisboa.* 2.ª Série. N.º 64 (1874), p. 2036-2037.

## PRINCIPAIS ESTUDOS E PROJECTOS APRESENTADOS POR PEDRO JOSÉ PEZERAT EM PORTUGAL

Ao longo dos mais de trinta anos passados em Portugal, cerca de vinte dos quais na liderança da Repartição Técnica, o engenheiro Pedro José Pezerat elaborou inúmeros estudos e projectos, relatórios, pareceres e informações, todavia, como já referido, grande parte da documentação perdeu-se no incêndio que deflagrou no edifício dos Paços do Concelho, em Novembro de 1863.

De seguida apresentam-se alguns dos seus principais estudos e projectos, sendo que, para além desses, houve alguns que foram concluídos por outros responsáveis ou serviram de inspiração a projectos semelhantes, que viriam a ser realizados posteriormente, como é o caso do *Projecto de Boulevard desde o Passeio Público até Palhavã, passando pelo Valle do Pereiro*, que iria resultar na futura Avenida da Liberdade, ou o *Projecto de alargamento da Rua Nova da Palma e de abertura da ligação entre o Largo da Guia e o Largo do Intendente*, que iria resultar na futura Avenida dos Anjos, ambos os projectos datados de finais dos anos 50.

1841 (Março) - Proposta de um método de limpeza da cidade de Lisboa.

1847 - *Memória adicional à proposta feita por Francisco Martim sobre o abastecimento de águas à cidade de Lisboa.*

Final dos anos 40 - *Projecto de Boulevard e de Bairro entre a Praça da Alegria, a Rua das Amoreiras, e a Rua de Santa Joana.*

1850 - Projecto de construção dos Banhos de S. Paulo (actualmente a sede da Associação dos Arquitectos Portugueses).

1852 (Julho) - Trabalhos geológicos referentes a chafarizes.

1852 (Julho) - Memória relativa à construção das conservas de água.

1852 (Setembro) - Projecto para aproveitamento das águas da parte ocidental de Lisboa.

1852 (Dezembro) - Projecto para a construção de um novo Matadouro Municipal, na Cruz do Taboado, cujas obras se iniciaram em 1859 e terminaram em 1862.

1853 - *Relatório sobre o estado das nascentes que alimentam os chafarizes de Lisboa.*

1853 - *Memória sobre o projecto de reunião de águas nascentes.*

1853 - *Memória sobre as conservas de água da Quintam até ao Salto Grande*, relacionada com o projecto do aqueduto sobre a ribeira de Carenque, em Belas.

1853 - Projecto de remodelação e reconstrução das instalações da Escola Politécnica e de outros edifícios na mesma rua, destinados a comércio e habitação.

1854 - *Memória Descritiva sobre o projecto de Docka com portos e canaes e d'um novo bairro marítimo nas praias da Boa-Vista e Santos e da Rocha dos Condes de Óbidos.*

1855 - *Dados e estudos para um projecto de abastecimento das águas e sua distribuição em Lisboa.*

1857 (Março) - Projecto para a Construção do Cais da Pedra e, posteriormente, o Projecto para a Remoção do Chafariz do Loreto para o Largo do Picadeiro.

1860 - *Projecto de caldeira a edificar desde o Caes d'Alfandega Grande até ao Caes da Fundição de Baixo servindo de Dock de refúgio e descarga de todas as pequenas embarcações do Tejo.*

1861 - Projecto de remodelação do Palácio Real de Caldas da Rainha.

1862 - *Projecto de praça a edificar na extremidade oriental do Aterro da Boa-Vista proposto pelo vereador José Carlos Nunes em 20 de Fevereiro de 1862.*

1865 (Março) - *Mémoire sur les études d'améliorations et embellissements de Lisbonne*, onde apresentou uma série de projectos para o desenvolvimento de Lisboa.

1865 (Maio) - *Projecto de nova rua entre a Calçada do Marquez de Abrantes e o Largo das Cortes.*

1866 - *Dissertation sur la Théorie de l'Architecture.*

1866 - *Memorando sobre os melhoramentos do porto de Lisboa.*

1867 - *Memória sobre dokas comerciais, bairros marítimos, porto militar sobre a margem direita do Tejo e caminho-de-ferro commercial, estratégico e testa dos caminhos-de-ferro europeus, estudados desde 1832.*

1868 - Projectos para a construção do Aterro da Boavista e da Avenida 24 de Julho, que foram concluídos por outros responsáveis.

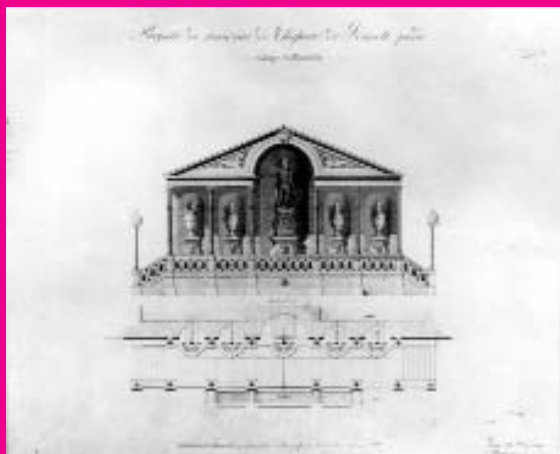
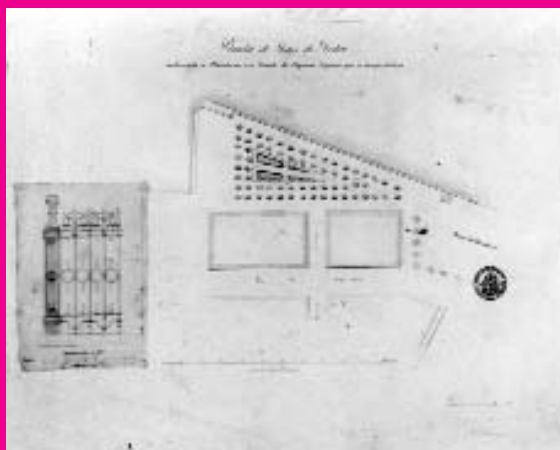


Figura 06 Foto, de data desconhecida, da autoria de Mário Novais, representando a planta do Cais da Pedra, cujo Projecto de Construção foi atribuído ao engenheiro Pedro José Pezerat, em 1857. Proveniência: PT/AMLIS/AF/MNV/S01515. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Fotográfico.

Figura 07 Foto, de data desconhecida, da autoria de Mário Novais, representando a planta e o alçado do Chafariz do Loreto, cujo Projecto de Remoção para o Largo do Picadeiro foi atribuído ao engenheiro Pedro José Pezerat. Proveniência: PT/AMLIS/AF/MNV/S01514. Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Fotográfico.

## CONCLUSÃO

A entrada em 1852 do engenheiro francês Pedro José Pezerat para a chefia da recém criada Repartição Técnica da Câmara Municipal de Lisboa ocorreu num período do século XIX marcado pelo conflito existente entre os poderes central e local pela gestão urbanística da capital. Por esta altura, Pezerat tinha já mais de 50 anos de idade e bastante experiência acumulada, resultante do trabalho desenvolvido no Brasil e na Argélia, contando igualmente com conhecimentos teóricos e práticos bastante aprofundados. Estes factores foram determinantes para a sua escolha, embora a colaboração entre o engenheiro Pezerat e a

Câmara Municipal de Lisboa já existisse desde 1841, através da elaboração de projectos, estudos e pareceres.

Enquanto líder da Repartição Técnica, a sua actividade pode ser dividida em dois períodos: o primeiro, entre 1852 e 1862, no qual desenvolveu um trabalho bastante intenso na gestão urbanística da cidade de Lisboa; o segundo, entre 1862 e 1872, marcado pela doença e pela progressiva degradação do seu estado de saúde, sobretudo a partir de 1866, que o impossibilitou de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do serviço, sendo por isso, gradualmente substituído nas suas funções, por Domingos Parente da Silva, desenhador da Repartição Técnica, nomeado arquitecto da Cidade em 1866, que foi ocupando o lugar de chefe interino do serviço, em regime de substituição do engenheiro Pezerat, até à morte deste em 1872.

Embora não tenha tido em Portugal o papel de destaque que teve no Brasil, onde esteve ao serviço do imperador D. Pedro IV, o engenheiro Pedro José Pezerat demonstrou um grande profissionalismo e dedicação ao longo do tempo em que esteve ao serviço da Câmara Municipal de Lisboa. Se por um lado o seu trabalho foi apreciado por diversos responsáveis camarários, apesar das adversidades relacionadas com a doença que sofreu e com a falta de meios financeiros e de vontade política para levar a cabo todos os seus projectos e estudos, por outro, Pezerat foi vítima de uma certa discriminação pela sua origem estrangeira e visto com alguma desconfiança por outros responsáveis, que consideravam os seus projectos demasiado ambiciosos.

Com a apresentação, em 1865, da *Mémoire sur les études d'améliorations et embellissements de Lisbonne* e de outros estudos posteriores, o engenheiro Pezerat ambicionou desenvolver a cidade, nomeadamente, transformar a zona portuária de Lisboa num importante entreposto comercial a nível nacional e internacional, com a construção de uma rede de infra-estruturas viárias, ferroviárias e portuárias que permitisse uma eficiente circulação e distribuição de bens e mercadorias. No entanto, apesar de não terem tido aplicação prática, alguns dos projectos serviram de base a outros que seriam executados posteriormente.

Infelizmente, poucos foram os projectos da autoria do engenheiro Pedro José Pezerat, ao serviço da Câmara Municipal de Lisboa, que chegaram aos dias de hoje, não só por desaparecimento, mas essencialmente porque grande parte da documentação produzida pelo seu serviço até 1863 se perdeu no incêndio que ocorreu nesse ano, no edifício dos Paços do Concelho.